



HISTÓRIA E MEMÓRIA DA **PSICOLOGIA**

SÉRIE PIONEIRAS DA PSICOLOGIA
**LÍGIA ASSUMPCÃO
AMARAL**





HISTÓRIA E MEMÓRIA DA **PSICOLOGIA**

SÉRIE PIONEIRAS DA PSICOLOGIA
**LÍGIA ASSUMPCÃO
AMARAL**

CRP 06 - SÃO PAULO - 2022



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP

CRÉDITOS

XVI Plenário: 2019-2022

Diretoria

Presidenta:

Tatiane Rosa da Silva
(CRP 06/122671)

Vice-presidenta:

Raizel Rechtman
(CRP 06/115233)

Secretária:

Rita de Cássia Oliveira Assunção
(CRP 06/41621)

Tesoureira:

Mônica Marques dos Santos
(CRP 06/68930)

Conselheiras/os

Ana Paula Hachich de Souza
Annie Louise Saboya Prado
Beatriz Borges Brambilla
Clarissa Moreira Pereira
Edgar Rodrigues
Eduardo de Menezes Pedroso
Emanoela Priscila Toledo Arruda
Ione Aparecida Xavier
Ivani Francisco de Oliveira
Julia Pereira Bueno
Jumara Silvia Van De Velde
Lauren Mariana Mennocchi
Lilian Suzuki
Luana Alves Sampaio Cruz Bottini
Luciane de Almeida Jabur
Maria da Glória Calado
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Biscudo Guarnieri
Maria Rozineti Gonçalves
Mônica Cintrão França Ribeiro
Mônica Marques dos Santos
Murilo Centrone Ferreira
Raizel Rechtman
Rita de Cássia Oliveira Assunção
Rodrigo Toledo
Sarah Faria Abrão Teixeira
Sulamita Jesus de Assunção
Talita Fabiano de Carvalho
Tatiane Rosa da Silva

Comissão de História e Memória da Psicologia

Coordenação:

Rodrigo Toledo (CRP 06/90143)

Membras:

Bruna Borba de Araújo Tchalekian
Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Comissão de Comunicação

Coordenação:

Talita Fabiano Carvalho

Coordenação das Relações Externas:

Tiara Vaz Ribeiro

Produção:

Clara Tremura

Divulgação:

Sasha Cruz

Projeto gráfico e diagramação:

Micael Melchiades e Heleni Andrade

Revisão:

Lucia Carolina Reis

Produção Documentário CRP SP

Direção e Roteiro:

Matheus Sarmiento Albertão

Pesquisa histórica e revisão:

Halima Alves de Lima Elusta

Camera e fotografia:

Fábio Muniz

Produção:

Augusto Viana

Assistente de Produção:

Mário Augusto de Souza

Edição:

André Gomes

Edição e Finalização:

Igor Rodrigues Maranhão

C755h Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PSICOLOGIA SÉRIE PIONEIRAS DA PSICOLOGIA
LÍGIA ASSUMPÇÃO AMARAL

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. - São Paulo: CRP SP, 2022.

Acesso Remoto: (<https://www.crpsp.org/>)

ISBN: 978-65-87764-24-5

1. Psicologia- História e Memória. 2. Psicologia da Educação. 3. Pioneiras da
Psicologia I. Título

CDD 150

Ficha catalográfica elaborada por Marcos Antonio de Toledo CRB8/8396



SUMÁRIO

LÍGIA ASSUMPÇÃO AMARAL - PIONEIRA DA PSICOLOGIA 07

**CONTRIBUIÇÕES DE LÍGIA ASSUMPÇÃO AMARAL PARA
A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO 16**

**CONHECENDO A DEFICIÊNCIA: EM COMPANHIA DE
LÍGIA ASSUMPÇÃO AMARAL 23**

LÍGIA ASSUMPTÃO AMARAL

PIONEIRA DA PSICOLOGIA

Nome: Lígia Assumpção Amaral.

Data nascimento: 02 de fevereiro de 1941.

Local de nascimento: São Paulo – SP.

Data falecimento: 2002.

Formação:

1975 – 1980: Graduação em Psicologia.

Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC).

1982 – 1987: Mestrado em Psicologia (Psicologia Social).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: “Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo”.

Ano de obtenção: 1987.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fúlvia Rosemberg.

1990 – 1992: Doutorado em Psicologia Social.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: “Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo, pela voz da Literatura Infanto-Juvenil (sic)”.

Ano de obtenção: 1992.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ecléa Bosi.

1998 – Livre-docência em Psicologia Social dos fenômenos histórico-culturais específicos.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: “Deficiência, vida e arte”.

Ano de obtenção: 1998.



Lígia com cinco anos, no Rio de Janeiro, cidade que visitou diversas vezes, desde a infância, inclusive para cirurgias no Hospital dos Estrangeiros.

Arquivo pessoal da família Amaral.



Lígia com sua mãe, Julieta, em 1950. Julieta foi marcante para a história pessoal e profissional de Lígia, pois sempre a incentivou a encarar a sua deficiência como um dos inúmeros aspectos de sua vida, não devendo se colocar em posição de coitada nem de super-heroína.

Arquivo pessoal da família Amaral.

Lígia Assumpção Amaral

A psicóloga Lígia Assumpção Amaral foi pioneira na área de pesquisa relacionada às pessoas com deficiência no âmbito da Psicologia Social e da inclusão, desde a década de 1980 até os anos 2000. Como pesquisadora, publicou artigos e livros que contextualizam preconceitos, estereótipos e estigmas em relação às pessoas com deficiência e propõem reflexões às e aos profissionais das áreas de saúde e educação em relação às diferenças e à diversidade.

Sua atuação docente concentrou-se no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), mas também se expandiu ativamente no contexto social dentro da universidade, em São Paulo e pelo Brasil, em programas e projetos voltados à comunidade, em especial nas ações focadas em pessoas com deficiência. Por meio de suas publicações e atuação militante, ainda influencia pesquisas na área da Psicologia Social, assim como a formação de muitas e muitos psicólogas e psicólogos a fim de romperem com preconceitos e estereótipos atribuídos às pessoas com deficiência, demonstrando profundo respeito ao ser humano.



**Lígia e sua primeira comunhão,
com dez anos (11/02/1951).**

Arquivo pessoal da família Amaral.

**Lígia no início de sua adolescência,
na década de 1950.**

Arquivo pessoal da família Amaral.



Cronologia profissional de Lígia Assumpção Amaral

1941 – Em 02 de fevereiro, nasce Lígia Assumpção Amaral, em São Paulo – SP. Com cerca de um ano de idade, teve poliomielite, o que acarretou uma diferença de tamanho entre suas pernas.

Décadas de 1940 e 1950 – Estudou na E. E. Rodrigues Alves e posteriormente no Colégio Rio Branco – SP. Quando adolescente, era voluntária fazendo recreação com crianças com deficiência no Pavilhão Ferdinando Simonsen na Santa Casa de Misericórdia – SP.

Década de 1960 – Trabalhou como bibliotecária e ingressou no curso de Biblioteconomia. Desistiu do curso e trabalhou como freelancer em traduções e revisões de textos. Trabalhou também em livraria, como gerente e vendedora, e na Editora Abril. Nesse período, participou de grupos e movimentos políticos, entre as atividades, cursou russo na União Cultural Brasil URSS.

1970 – Foi sócia-administradora e pedagógica de uma escola de educação infantil em São Paulo, o que a levou a realizar cursos livres na área de educação, como recreação, Psicologia infantil, metodologia Freinet, entre outros.

1973 – Ingressou na Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama (ABPS), no curso de Especialização em Técnicas Psicodramáticas aplicadas à Educação, chegando a compor a diretoria desta associação.

1974 – 1975 – Ingressa na educação informal como coordenadora-adjunta (voluntária) do Plano de Atendimento ao Menos (PAM) do Arrastão, Movimento de Promoção Humana .

1975 – Ingressa no curso de graduação em Psicologia na Faculdade Santo Amaro (OSEC). Durante a graduação, realizou vários estágios, alguns como voluntária em instituições que acolhiam pessoas com deficiência.

1980 – Formou-se em Psicologia e começou no atendimento clínico. Nesse mesmo ano, ingressou na docência no ensino superior como auxiliar de ensino pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), ministrando a disciplina de Psicologia Experimental.

1982 – 1985 – Foi contratada como professora assistente no curso de Psicologia da OSEC, ministrando as disciplinas de Psicologia Experimental, Psicologia Geral e Psicologia da Personalidade. Nesse mesmo ano, ingressou no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC-SP, em 1983, finalizou seu projeto “Frequência às aulas em período diurno e noturno, classes sociais e desempenho acadêmico”.

1983 – 1985 – Prestou serviço de assessoria clínica e participou do planejamento do projeto “Separação do binômio mãe/filho decorrente da internação prolongada por prematuridade: estudo evolutivo da mãe” na Maternidade do Hospital Escola Wladimir Arruda.

1987 – Defendeu sua dissertação de mestrado intitulada “Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo”. Essa dissertação foi inicialmente pensada com o tema “Situação crítica familiar desencadeada por deficiência congênita ou precoce de um de seus membros: um estudo exploratório” e chegou a ser amplamente desenvolvida por meio de 22 entrevistas, mas a pesquisa foi alterada no decorrer do estudo. Posteriormente, em 2004, foi publicada como livro.

1988 – Lígia ingressa no curso de especialização “A pessoa deficiente e o profissional e Psicologia: visão crítica dos processos de atendimento” no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP). No mesmo ano, publicou o livro “Do Olimpo ao mundo dos mortais – dando nome aos bois”, animada com sua publicação, começa a escrever artigos, em especial para a Revista Integração. No fim do ano, se inscreve para a seleção de professores do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP).

1989 – Lígia foi contratada como docente do IPUSP no Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA). Logo inicia seu primeiro projeto de pesquisa “O profissional e a família do deficiente: elaboração de instrumento para caracterizar reações mútuas nas situações críticas geradas pela deficiência”. No mesmo ano, se inscreve e ingressa no Programa de Doutorado em Psicologia Social do IPUSP.

1990 – Passou a ser professora, coordenadora e supervisora no curso de Especialização “A pessoa deficiente e o profissional e Psicologia: visão crítica dos processos de atendimento” no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP).

1991 – Lígia participa da criação do Laboratório Interunidades para Estudo sobre as Deficiências, o LIDE. Finaliza também, com envio de relatório, seu primeiro projeto de pesquisa “O profissional e a família do deficiente: elaboração de instrumento para caracterizar reações mútuas nas situações críticas geradas pela deficiência”. Publica o artigo “Integração social e suas barreiras: representações culturais do corpo mutilado” na Revista de Terapia Ocupacional (USP). Ainda nesse ano, Lígia participa do XIV ISPA Colloquium da International School Psychology Association em Braga – Portugal, apresentando sua pesquisa. Ela passa a integrar, como assessora, a Rede de Informações Integradas sobre Deficiências (Reintegra).

1992 – Participou, como assessora, do Programa de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais (PAPNE), um projeto conveniado entre USP e Prefeitura Municipal de São Paulo, na formação dos docentes do CAPS. Nesse ano também conclui e defende o doutorado “Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil (sic)”.

1992 – Lígia ingressa como professora na pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento na Universidade Mackenzie, onde permanece como professora e orientadora até 1995. Permaneceu como participante de bancas avaliadoras entre 1997 e 1998.

1993 e 1994 – Lígia fez parte do corpo docente do Curso de Atualização/Especialização “Psicologia Escolar: Questões de sala de aula” oferecido a professores da rede pública em convênio com a Faculdade de Educação – USP, ministrando aulas no módulo “As questões da diferença e deficiência na escola: subsídios para um posicionamento crítico”.

1994 – Lígia passa ao regime de dedicação exclusiva na USP, o que encerra suas atividades de atendimento clínico.

1995 – Lígia publicou o livro “Conhecendo a deficiência – em companhia de Hércules”.

1997 – Publicou o livro “Deficiência: Alternativas de Intervenção” junto aos demais integrantes do LIDE. Coordena o módulo “Direitos Humanos e Pessoas com Deficiência” realizado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e pelo Centro Universitário Maria Antônia em comemoração dos 50 anos da promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

1998 – Elaborou um curso para o Programa de Educação Continuada (PEC) para professores da rede pública, focado nas questões das classes especiais e na reflexão sobre os alunos diferentes. Nesse ano também defende sua tese de livre-docência “Deficiência, Vida e Arte”, no IPUSP.

2000 – Lígia criou, junto aos seus alunos de graduação, um projeto chamado “Política da USP Referida à Deficiência”, que se torna o Programa USP Legal.

2002 – Lígia faleceu vítima de um acidente automobilístico a caminho de uma banca, em Santa Maria – RS. Seu velório foi na biblioteca do IPUSP, que hoje possui uma sala de estudos com seu nome.



Lígia posando para fotografia do baile de 15 anos, em dezembro de 1956. Arquivo pessoal da família Amaral. Em seu livro, Lígia descreve essa imagem no episódio de sua vida intitulado "O fantasma do quase": "Talvez 1956. Quinze anos de idade. Cabelo escuro e brilhante preso num 'rabo e cavalo', com pequenas flores caprichosamente cobrindo o elástico. Rosto corado, queimado de sol, valorizando os dentes brancos e perfeitos. No pescoço e nas orelhas, as pérolas, também brilhando. Vestido branco, bastante decotado, privilegiando o pescoço esguio (de princesa, diziam) e o colo. A cintura fina, cingida por larga faixa, prometendo um alargar suave nos quadris. Anáguas engomadas sustentando camadas de tule na saia larga e farta. Embaixo, sob as muitas saias, um par de botas pretas" (AMARAL, 20045, p. 55).

Lígia no Ensino Médio do Colégio Rio Branco
São Paulo, no fim da década de 1950.

Arquivo pessoal da família Amaral.



Lígia posando para fotografia com livro, mostrando sua afinidade com a leitura, no início da década de 1960.
Arquivo pessoal da família Amaral.



Lígia com sua máquina de escrever, mostrando sua afinidade com a escrita, no início da década de 1960.
Arquivo pessoal da família Amaral.

Lígia no fim da década de 1960.
Arquivo pessoal da família Amaral.



CONTRIBUIÇÕES DE LÍGIA ASSUMPÇÃO AMARAL PARA A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Livros completos publicados:



AMARAL, Lígia Assumpção. Do Olimpo ao mundo dos mortais ou dando nome aos bois. Editora Edmetec: São Paulo, 1988.

AMARAL, L. A. Pensar a diferença/deficiência. Brasília: CORDE – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994, 91pp.

AMARAL, L. A. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.



AMARAL, L. A. Tirando A Deficiência da Estante, 1ª e 2ª ed. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação – IPUSP, 1996, 101 pp.



AMARAL, L. A. Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

Capítulos de Livros:

AMARAL, L. A. Preconceito e estereótipo na literatura infanto-juvenil (sic): algumas reflexões sobre a questão da deficiência. *In*: M. Cruz (Org.). O deficiente e as diferenças na literatura infantil e juvenil: bibliografia, pp. 27-36. São Paulo, 1991. Seção de Bibliografia e Documentação / Secretaria Municipal de Cultura.

AMARAL, L. A. Deficiência: preconceitos e estereótipos na literatura infanto-juvenil (sic). *In* T. G. S. Dias, F. E. Denari & O. M. Kubo (Orgs.). Temas em Educação Especial 2 (pp. 165-181). São Carlos: Ed. da UFSCar, 1993.

AMARAL, L. A. Algumas reflexões sobre a (r)evolução do conceito de deficiência. *In*: C. Goyos, M. A. Almeida & D. G. Souza (Orgs.). Temas em Educação Especial, pp. 99-105. São Paulo: Via Lettera, 1996.

AMARAL, L. A. "Emprego Apoiado" ou Mediado: uma proposta viável para o trabalho das pessoas com deficiência. *In*: C. Goyos, M. A. Almeida & D. G. Souza (Orgs.). Temas em Educação Especial 3, pp. 161-166. São Carlos: UFSCar, 1996.

AMARAL, L. A. Histórias da Exclusão – e de Inclusão? Na Escola Pública. *In*: Conselho Regional de Psicologia. (Org.). EDUCAÇÃO ESPECIAL EM DEBATE. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, pp. 11-22.

AMARAL, L. A. Intervenção "Extra-Muros" (sic): Resgatar e Prevenir. *In*: E. A. F. S. Masini et al. (Org.). Deficiência: alternativas de intervenção, 1ª ed., pp. 21-51. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. *In*: J. G. Aquino (Org.). Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas, pp. 11-30. São Paulo: Summus, 1998. Disponível em: <http://www.rogerioa.com/resources/AMARAL.pdf>. Acesso jun. 2002.

AMARAL, L. A.; BARRETO, R. A. Psicologia e Odontopediatria: Entre Pedacos E/Ou Relações? *In*: M. S. P. Correa. (Org.). Odontopediatria na Primeira Infância, 1ª ed., pp. 3-15. São Paulo: APGIQ, 1998.

AMARAL, L. A.; D'ANTINO, M. E. F. Deficiência Mental. *In*: Cadernos da TV Escola (Org.). Educação Especial, pp. 7-14. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1998.

AMARAL, L. A. A diferença corporal na literatura: um convite a "segundas leituras". *In*: S. Silva & M. Vizim (Orgs.) Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados, pp. 131-161. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2001.

AMARAL, L. A. Ética – uma palavra sem alma? *In*: M. C. Marquezine, M. A. Almeida & E. Tanaka (Orgs.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II, pp. 3-11. Londrina: UEL, 2001.

AMARAL, L. A. Formação profissional e concepção de deficiência: onde o ponto de encontro? *In: Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II (Org.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II*, pp. 65-75. Londrina: UEL, 2001.

Produção acadêmica:

Dissertação de mestrado:

AMARAL, L. A. Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo. Dissertação de Mestrado (Psicologia Social), Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1987.

Tese de doutorado:

AMARAL, L. A. Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil (sic). 1992. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-18122013-094209/pt-br.php>. Acesso jun. 2022.

Tese de livre-docência:

AMARAL, L. A. Deficiência, vida e arte. 1998. Tese (Livre Docência em Psicologia Social dos fenômenos histórico-culturais específicos) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-15122014-101830/pt-br.php>. Acesso jun. 2022.

Artigos completos publicados em periódicos:

AMARAL, L. A. Corpo Desviante/Olhar Perplexo. *Revista Psicologia USP*, São Paulo, v. 5, n.º 1/2, pp. 245-268, 1994.

AMARAL, L. A. Adolescência/Deficiência: Uma Sexualidade Adjetivada. *Temas em Psicologia (Sociedade Brasileira de Psicologia)*, Ribeirão Preto, n.º 2, pp. 75-79, 1994. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1413-389X1994000200008. Acesso jun. 2022.

AMARAL, L. A. Mercado de Trabalho e Deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, PIRACICABA, v. 1, n.º 2, pp. 127-136, 1994. Disponível em: <https://abpee.net/pdf/artigos/art-2-11.pdf>. Acesso jun. 2022.

AMARAL, L. A. Falando de Lígia Maria de Castro Marcondes Machado. *Boletim de Psicologia (Sociedade de Psicologia de São Paulo)*, São Paulo, v. 47, n.º 106, pp. 117-118, 1997.

AMARAL, L. A. Identidade e Cidadania: A Questão da Diferença. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 2, n.º 1, pp. 105-118, 1997.

AMARAL, L. A. Deficiência: questões conceituais e alguns de seus desdobramentos. *Cadernos de Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 1, pp. 3-12, 1998. Disponível em: <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/7>. Acesso jun. 2022.

AMARAL, L. A. Incluir Para Quê? TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO, SÃO PAULO, v. 7, n.º 39, pp. 52-55, 1998.

AMARAL, L. A. Alguns apontamentos para reflexão/discussão sobre diferença/deficiência/necessidades educacionais especiais. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 8, n.º 47, pp. 14-26, 1999.

AMARAL, L. A. Participação na vida – direito fundamental. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 8, n.º 46, pp. 12-23, 1999.

AMARAL, L. A. Algumas reflexões a partir do filme O Oitavo Dia / *Thinking on the film The Eight Day*. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 10, pp. 12-23, 2001.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

AMARAL, L. A. Literatura Infantil – uma Leitura de Preconceitos. In: 2º Encontro sobre Inclusão, 1999, São Paulo. Anais do 2º Encontro sobre Inclusão. São Paulo: Grupo 25, 1999. pp. 90-98.

AMARAL, L. A. Pensando a deficiência como diferença. In: III Congresso Brasileiro sobre Educação Especial, 1999, Curitiba. Anais do III Congresso Brasileiro sobre Educação Especial, 1999. pp. 235-242.

AMARAL, L. A. Atividade Física e Diferença Significativa/Deficiência: algumas questões psicossociais remetidas à inclusão/convívio pleno. In: IV Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada, 2001, Curitiba. Anais do IV Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA, 2001. pp. 30-31.

AMARAL, L. A. Discapacidad y Arte: revisitando Anita Malfatti y Frida Kahlo. In: I Coloquio Discapacidad, Educación y Cultura., 2001, México. Memórias del Primer Coloquio Discapacidad, Educación y Cultura., 2001. pp. 97-115.

Resumos publicados em anais de congressos:

AMARAL, L. A. Falando da Integração e de Algumas Armadilhas Possíveis. In: I Simpósio Científico da UNESP, 1995. Anais do I Simpósio Científico da UNESP. Marília, pp. 102-107.

MOREIRA, A. B.; SIEGMANN, C.; AMARAL, L. A.; AOKI, M.; VIEIRA, R. C. Levantamento Sistemático das Entidades que Promovem a Reabilitação Profissional e seu Atendimento aos Indivíduos Portadores de Deficiência Física e/ou Sensorial no Município de São Paulo. In: III Congresso Interno do Instituto de Psicologia, 1995. Anais do III Congresso Interno do Instituto de Psicologia. São Paulo, pp. 164-164.

AMARAL, L. A. Um Ovo Quadrado E... O Imaginário Infantil. In: III Congresso Interno do Instituto de Psicologia, 1995. Anais do III Congresso Interno do Instituto de Psicologia. São Paulo, pp. 136-136.

AMARAL, L. A. Um Ovo Quadrado E... O Imaginário Infantil. In: XVIII INTERCOM – Con-

gresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1995. Anais do XVIII INTERCOM. Aracajú – Sergipe, pp. 42-43.

AMARAL, L. A. Algumas Reflexões sobre a (R)Evolução do Conceito de Deficiência. In: VIII Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental, 1995. Anais do VIII Ciclo de Estudos sobre Deficiência Mental. São Carlos, pp. 37-37.

AMARAL, L. A. Diferença/Deficiência/Necessidades Educacionais Especiais: Apontamentos para Reflexão. In: II Congresso Ibero-americano de Educação Especial, 1998, Foz do Iguaçu. Anais do II Congresso Ibero-americano de Educação Especial, 1998. v. 1, pp. 127-128.

AMARAL, L. A.; BACH, C.; COELHO, F. M. L. E.; GUIMARÃES, H. B. Luzes e Sombras nas Relações Mistas: com a Família, Amigos, Colegas e Professores, sob a Ótica de Estudantes Universitários com Deficiência Física e/ou Sensorial. In: IV Congresso Interno do Instituto de Psicologia, 1998. Anais do IV Congresso Interno do Instituto de Psicologia. SÃO PAULO, pp. 119-119.

AMARAL, L. A. Integração do Deficiente. In: II Encontro de Educação Especial UEM, 1998. Anais do II Encontro de Educação Especial UEM. Maringá, pp. 3-3.

AMARAL, L. A.; FABRI, L. M.; ROA, F. A. C.; CALADO, V. A. Em busca de uma política da USP referida à deficiência. In: Primeira Mostra Nacional de Práticas em Psicologia e Compromisso Social, 2000, São Paulo. Anais da Primeira Mostra Nacional de Práticas em Psicologia: Psicologia e Compromisso Social, 2000.

AMARAL, L. A.; FABRI, L. M.; CALADO, V. A. Em busca de uma política da USP referida à deficiência. In: I Encontro de Iniciação Científica Mackenzie, 2000, São Paulo. Anais do I Encontro de Iniciação Científica Mackenzie, 2000.

AMARAL, L. A.; KOHATSU, L. N. Estudo sobre a expressão de alunos e ex-alunos de uma escola especial através da fotografia. In: Resumos da 1ª Jornada de Pesquisadores: ética e deficiência., 2000, São Paulo, 2000, pp. 31-32.

AMARAL, L. A.; CALADO, V. A.; ROA, F.A.C.; FABRI, L. M. Em busca de uma política da USP referida à deficiência. In: SICUSP – Simpósio de Iniciação Científica da USP, 2000, São Paulo, 2000.

AMARAL, L. A. Deficiência e Arte: Revisitando Anita Malfatti e Frida Kahlo. In: V Congresso Interno do Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo, 2001, São Paulo. V Congresso Interno do Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo, 2001, pp. 21-21.

AMARAL, L. A.; CALADO, V. A.; FABRI, L. M.; ROAS, F. A. C. Uma Política da USP referida à Deficiência: do esboço ao início do caminho. In: V Congresso Interno do Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo, 2001, São Paulo. V Congresso Interno do Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo, 2001, pp. 22-22.

Lígia na década de 1970

Arquivo pessoal da família Amaral.



**Lígia com sua grande amiga Regina,
do Rio de Janeiro, no início da década
de 1980.**

Arquivo pessoal da família Amaral.

**Lígia na sala de sua casa, no fim da
década de 1980.**

Arquivo pessoal da família Amaral.



Lígia em sua poltrona preferida, em sua casa, com o cachorro Odie, no fim dos anos 1990. Seus cachorros eram seus grandes companheiros.
Arquivo pessoal da família Amaral.



Aniversário de 55 anos de Lígia Amaral, em 1996.
Arquivo pessoal da família Amaral.

Lígia trabalhando, em seu escritório, com sua cachorra Pituna, fim da década de 1990.
Arquivo pessoal da família Amaral.



CONHECENDO A DEFICIÊNCIA EM COMPANHIA DE LÍGIA ASSUMPÇÃO AMARAL

Lígia Assumpção Amaral nasceu no dia 02 de fevereiro de 1941, em São Paulo, e viveu nesta mesma cidade durante toda a sua vida. Com cerca de um ano de idade, teve poliomielite – em uma época em que ainda não havia vacina para esta virose – o que marcou sua trajetória de vida pessoal e profissional. Como consequência da pólio, Lígia possuía uma perna menor que a outra, o que demandou a utilização de aparelhos ortopédicos para locomoção durante a infância e vida adulta.

Além da utilização de aparelhos para locomoção, outra consequência da pólio foi a realização de diversas cirurgias durante a infância, algumas delas com grande tempo de recuperação e repouso. Conforme a própria Lígia pôde identificar posteriormente, sua carreira de intelectual e leitora, ouvinte-leitora e “escrivinhadora” (AMARAL, 1992) começou nestes períodos de recuperação pós-cirúrgica.

Quando pequena, sua tia fazia leituras para ela e logo sua paixão pelos livros surgiu. Começou a desenvolver o hábito da leitura sozinha também, chegando à idade escolar já sabendo ler. Os livros de Monteiro Lobato preenchem seus dias e os personagens lhe faziam companhia quando estava acamada. Além da leitura, com o passar dos anos, Lígia se arriscou a criar histórias, primeiro com seus bonecos em miniatura que, pelo tamanho, lhe permitiam brincar deitada, posicionando os brinquedos sob uma prancha. Posteriormente, Lígia passou a criar seus próprios textos.

Alguns fatos da infância de Lígia podem ser destacados como referências para sua atuação futura como estudiosa, escritora, professora e militante em relação à inclusão das pessoas com deficiência. O primeiro fato a ser destacado é a educação que recebeu por parte de sua mãe, que sempre a tratou com muito respeito, afirmando que ter uma deficiência não fazia dela uma coitada ou uma heroína. Esse discurso foi aprimorado, embasado teoricamente e defendido por Lígia em suas publicações, servindo também como guia para sua conduta de vida.

Outro fato marcante da infância de Lígia que foi perpetuado por toda a sua vida é a afinidade com os livros e a leitura. Desde a idade escolar, passava muito tempo na biblioteca, o que a levou posteriormente a cursar Biblioteconomia, curso que não chegou a concluir, mas que lhe permitiu compreender que a afinidade com os livros estava em sua posição como leitora e como escritora.

A atuação profissional de Lígia foi sempre marcada pela presença da leitura, da escrita e da pesquisa. Trabalhou, nas décadas de 1950 e 1960, como bibliotecária, tradutora e revisora, vendedora de livros, gerente de livraria, funcionária de editora até que, na década 1970, ingressou na área da educação como sócia-administradora e pedagógi-

ca de uma escola de educação infantil. Essa prática exigiu de Lígia formações na área de educação abrangendo a Psicologia infantil e a relação entre mães, pais e filhas e filhos. Por meio desses cursos de formação, ela conseguiu identificar sua afinidade com a Psicologia, tendo o curso “Especialização em Técnicas Psicodramáticas” aplicado à educação se tornado um marco para a decisão de cursar Psicologia (AMARAL, 1998a).

Em 1975, ingressou no curso de graduação em Psicologia na Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC). A partir de seus trabalhos voluntários e estágios durante o curso, pôde aperfeiçoar seus estudos e desenvolver ideias pessoais em relação às pessoas com deficiência, que a acompanhariam pela vida toda. Em sua tese de livre-docência, evidencia esse aprendizado prático a partir de um estágio voluntário que realizou na Associação Morumbi de Assistência ao Excepcional (AMAE):

Aprendi na AMAE toda uma preciosa visão (que me acompanharia pela vida profissional afora) da pessoa com deficiência mental. Aprendi na AMAE o profundo respeito à individualidade e (por que não?) às idiossincrasias de cada um dos habitantes daquela casa. Aprendi na AMAE que qualquer procedimento técnico só tem sentido se referido à qualidade de vida e à dignidade de seu usuário. Ou seja, aprendi na AMAE que uma técnica é apenas uma técnica, jamais um fim em si mesma (AMARAL, 1998a, p. 20).

Ao concluir o curso de Psicologia, Lígia passou a atuar na área clínica em virtude da afinidade que possuía com esta área e da necessidade de se firmar profissionalmente como psicóloga. Mas logo ingressou na docência no ensino superior como auxiliar de ensino, pelo Instituto de Psicologia de Mogi das Cruzes (1980), para colaborar em disciplinas de Psicologia Experimental. Após dois anos, foi contratada como professora assistente no curso de Psicologia da OSEC, como responsável pela disciplina de Psicologia Geral e posteriormente de Psicologia da Personalidade (AMARAL, 1998a).

Esse exercício de docência permitiu à Lígia a criação e aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas alternativas e colaborativas – que se tornariam sua marca registrada como professora – envolvendo as e os discentes na organização e apropriação dos conteúdos a serem estudados. Além das aulas teóricas, suas propostas abrangiam dramatizações, pesquisas de campo, apreciação de livros, filmes e peças de teatro, entre outras possibilidades que aproximavam as alunas e os alunos dos estudos e de si mesma, sendo constantemente homenageada pelas turmas para as quais lecionava (AMARAL, 1998a).

Em 1982, Lígia ingressou no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC-SP e, em 1983, finalizou seu projeto “Frequência às aulas em período diurno e noturno, classes sociais e desempenho acadêmico” (AMARAL, 1998a). Na mesma instituição, ingressou no mestrado tendo a professora Dr.^a Fúlvia Rosemberg como orientadora, uma grande contribuição para as pesquisas de Lígia naquela etapa de sua formação acadêmica. Sua pesquisa original – que chegou a ser amplamente desenvolvida – era em relação à “Situação crítica familiar, desencadeada por deficiência congênita ou precoce de um de seus membros: um estudo exploratório”. Como sugestão de sua orientadora, acabou por abandonar essa pesquisa e iniciar uma nova, sendo ela mesma objeto de seu estudo.

Sua dissertação intitulada “Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo” (AMARAL, 2004) apresenta episódios de sua própria vida, desde a infância, que

são pontos de partida para discussões em relação à vivência da pessoa com deficiência. Essa dissertação evidencia o pioneirismo de Lígia desde a metodologia utilizada, a escrita em primeira pessoa e o posicionamento estabelecido a partir de seu lugar de fala “em que a autora reflete sobre a própria condição de pessoa com deficiência” (SEKKEL, 2018, p. 18).

Ao destacar eventos de sua vida nos quais a presença de sua deficiência foi marcante e definidora de situações, Lígia propõe uma discussão em que a deficiência se apresenta como figura principal e a vida desta pessoa com deficiência (neste caso, dela mesma) se apresenta como fundo. Como, por exemplo, em sua adolescência, em que relata sobre o “Fantasma do Quase”. Sua narrativa ímpar é uma situação de baile em que descreve a preparação e a expectativa para o momento de dança, todo o seu preparo para ir ao baile e dançar. Lígia relata que superou suas dificuldades motoras para chegar à pista de dança e realizar os passos, é elogiada pelo rapaz que a tirou para dançar, porém, quando revela sua deficiência e sua bota ortopédica, é imediatamente abandonada por ele na pista de dança. Esse relato demonstra as emoções da jovem Lígia, seu orgulho em superar seus desafios de dançar utilizando a bota ortopédica e logo na sequência, a decepção por vivenciar a rejeição e o preconceito (AMARAL, 2004).

Aquela é apenas um dos exemplos de situações por ela vivenciadas nas quais possuir uma deficiência foi fator determinante para o desenrolar dos eventos seguintes. Outra situação relatada em sua dissertação versa sobre “Ser Mãe” e sobre suas consultas a médicos que afirmavam que ela não conseguiria sustentar uma gravidez sem risco a ela e à ou ao bebê, em virtude de sua deficiência. Quando um médico lhe assegura que é possível que tenha tantas e tantos filhas ou filhos quantos quiser, Lígia parte para esta aventura duas vezes, realizando seu desejo de ser mãe, e afirma que, apesar dos desconfortos, valeu a pena: “Dizer que o suspiro veio do fundo das entranhas pode ser lugar-comum, mas foi o que aconteceu. Junto com ele, o pranto da alegria, do alívio imenso” (AMARAL, 2004, p. 68). Alívio e alegria estes que evidenciam sua realização como mulher, superando barreiras impostas por sua deficiência e todos os estigmas referentes a ela.

Em sua dissertação, foram narrados 40 episódios de sua vida nos quais a deficiência foi marcante, evidenciando seu pioneirismo na utilização de um método retrospectivo-dramático (SEKKEL, 2018) em sua escrita. Como resultado, sua dissertação publicada como livro (AMARAL, 2004) “ênfatisa a importância de escrever sobre o vivido e compartilhá-lo, propiciando que seus leitores possam vislumbrar a condição de deficiência por meio de uma pessoa com deficiência, produzindo neles reverberações, sem a necessidade de produzir uma síntese teórica sobre o tema da deficiência” (SEKKEL, 2018, p. 25).

Após o mestrado, em 1988, Lígia continua sua formação acadêmica ingressando no curso de especialização “A pessoa deficiente e o profissional de Psicologia: visão crítica dos processos de atendimento”, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), com o intuito de aprofundar sua pesquisa e ampliar a discussão que iniciou no mestrado. Em 1990, passou a contribuir como professora, coordenadora e supervisora desse mesmo curso do qual fora aluna, afirmando assim sua afinidade com a temática da inclusão e sua preocupação em contribuir para a visão das psicólogas e dos psicólogos em relação às pessoas com deficiência.

Ainda em 1988, publicou o livro “Do Olimpo ao mundo dos mortais – dando nome aos bois” (AMARAL, 1988). Nessa publicação, Lígia utiliza-se da metáfora do Olimpo e do mundo dos mortais para identificar a relação entre teoria (Olimpo) e prática profissional (mundo dos mortais) como grande desafio das psicólogas e dos psicólogos. Contextualiza e questiona a utilização do termo *excepcionalidade* como atributo das pessoas com deficiência e caracteriza a rejeição e a negação como formas de fugir da temática da deficiência, alertando às e aos profissionais de Psicologia que é preciso ver os indivíduos como realmente são, independentemente da teoria acerca de sua deficiência.

O recado de Lígia às e aos profissionais de Psicologia é bem explícito:

E, nós profissionais, se abrirmos mão de nossa onipotência, poderemos nos ver sujeitos a esses mesmos fenômenos (rejeição e negação).

Dois caminhos se abrem certamente com essas colocações: denunciar a rejeição, quer consciente, quer inconsciente; identificar seus disfarces, propiciar o arrancar das máscaras. Negar a negação, possibilitando assim um relacionamento não com uma metáfora, mas com o outro real (AMARAL, 1988, p. 14).

Esses constantes recados às e aos profissionais de Psicologia destacam uma grande contribuição de Lígia para a área, para a formação destas e destes profissionais e direcionam suas pesquisas e escritos para que seu público se atente ao olhar humanizado e não apenas técnico em relação às pessoas com deficiência. Durante sua vida, teve oportunidade de ministrar inúmeras oficinas e cursos (como contratada, convidada ou mesmo voluntária) focados na sensibilização das e dos profissionais de saúde como auxílio em sua prática no acolhimento e atendimentos de pessoas com deficiência.

Em 1989, Lígia ingressa com professora no Instituto de Psicologia (IPUSP) após aprovação no processo seletivo e inicia sua carreira docente nesta instituição ao mesmo tempo em que é admitida no Programa de Doutorado em Psicologia Social (IPUSP), tendo como orientadora a Dr.^a Ecléa Bosi. Sua atuação profissional se intensifica nesse momento de sua vida. Focada nas atividades acadêmicas, reduz seus atendimentos clínicos e passa a dedicar-se quase que exclusivamente à pesquisa. Publica alguns artigos voltados à sensibilização das leitoras e dos leitores em relação às visões culturais do corpo com deficiência e à inclusão.

Suas participações em congressos e publicações são voltadas a temáticas da inclusão/exclusão no contexto escolar e social, a diferenças/deficiências corporais e integração social e para conceituações de preconceitos e estereótipos relacionados à deficiência, especialmente por meio das representações imagéticas e verbais.

A partir de suas pesquisas relacionadas à figura corporal, define o tema de sua tese de doutorado: “Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil” (sic) (AMARAL, 1992). Seus estudos são direcionados à análise de 47 obras da literatura infantojuvenil e à identificação de deficiências e diferenças apresentadas em personagens destas obras que reafirmaram estereótipos, estigmas e preconceitos em relação à formação corporal.

Na tese de doutorado, Lígia contextualiza as visões do corpo no decorrer da história

tanto do ponto de vista da Medicina como no contexto social, destacando os conceitos de deficiência, incapacidade e desvantagem e defendendo os conceitos de deficiência primária e secundária. A deficiência primária se refere a fatores intrínsecos à própria deficiência, ao passo que a deficiência secundária vai além de características físicas, englobando as barreiras atitudinais como preconceitos, estereótipos e estigmas (AMARAL, 1992), o que caracteriza uma questão social. A deficiência “representa aquilo que foge ao esperado, ao simétrico, ao belo, ao eficiente, ao perfeito (sic)... e, assim, como quase tudo que se refere à diferença, provoca a hegemonia do emocional sobre o racional” (AMARAL, 1992, p. 60). Essa chamada “hegemonia do emocional” induz nas pessoas duas principais formas de reação: ataque ou rejeição (abandono, superproteção e negação).

No caso das histórias infantojuvenis, essas reações são evidenciadas, assim como os estereótipos e preconceitos, como reflexos da cultura da época (fim da década de 1970 e até 1991). Constantemente, os personagens *diferentes* possuem características como sofrimento, tristeza e melancolia em virtude de sua formação corporal ou deficiência. A grande maioria das histórias possui narradoras ou narradores externos, o que suprime o lugar de fala dessas e desses personagens, assim como os desfechos se centram em três principais categorias: aceitação ativa, compensação e cura. Constatada, em sua pesquisa, que cerca de 1/4 das 47 histórias possuem como desfecho a aceitação ativa da diferença – uma quantidade muito pequena –, o que remete a uma importante reflexão: “Seria tão pequena a porcentagem de indivíduos diferentes/deficientes que, na vida real, vivem uma condição plena de existência, uma condição de pessoa, uma condição de cidadania – sendo diferentes?” (AMARAL, 1992, p. 348).

Dessa forma, Lígia propõe que o olhar atento de cada indivíduo para suas próprias atitudes perante as diferenças é o caminho para se reduzirem os preconceitos e, conseqüentemente, se promover a inclusão efetiva e significativa. Uma pessoa com deficiência não é uma deficiência, mas sim uma pessoa que possui – entre inúmeras outras facetas de sua vida – uma deficiência. Mesmo que a questão do preconceito esteja enraizada culturalmente há séculos, o processo de rompimento deve partir do individual e se estender ao coletivo.

Em 1995, Lígia lança o livro “Conhecendo a deficiência – em companhia de Hércules”, em que abordou diferentes perspectivas da deficiência em analogia com os 12 trabalhos de Hércules. São eles o leão de Nemeia (desvio como ponto de partida), a hidra de Lerna (fragmentação de conceito sobre deficiência), o javali de Erimanto (discussão conceitual), a corça de Cerineia (impacto familiar), as aves do lago Estínfalo (aceitação ativa e acolhimento), as estrebarias de Aúgias (integração social), o touro de Creta (mecanismos de defesa diante da deficiência), os cavalos de Diomedes (meios de comunicação, imaginário infantil e diferença), o cinto de Hipólita (ressignificando a deficiência nas relações sociais), os bois de Gérion (grade preventiva e intervenção profissional), o cão Cérbero (afetividade, sexualidade e atuação profissional) e os pomos de ouro das Hespérides (Direitos Humanos e preconceito).

Nesse livro, Lígia se propôs a apresentar questões e conceitos relacionados à deficiência de forma acessível ao público geral, não apenas a profissionais da área de Psicologia, e obteve muito êxito nesta empreitada, pois seu livro é referência para centenas de

trabalhos acadêmicos e é parte da bibliografia obrigatória de diversos cursos da área da saúde. Além do conteúdo fundamental para conhecer e refletir sobre aspectos da deficiência e da inclusão, a forma escrita – utilizando imagens e exemplos – facilita a compreensão de suas ideias.

A partir de indicação de Lígia sobre as causas do preconceito em relação às diferenças, foi possível que sua pesquisa avançasse rumo à inclusão das pessoas com deficiência e à autorreflexão das pessoas com deficiência. Em relação à inclusão, Lígia continuou traçando caminhos para a sensibilização, mudança de mentalidade, aceitação das diferenças e combate aos preconceitos, estereótipos e estigmas.

No percurso em relação à forma como as pessoas com deficiência encaram seus próprios desafios, Lígia seguiu explicitando discussões a partir de exemplos reais. Em sua tese de livre-docência “Deficiência, Vida e Arte” (1998a), utiliza-se das personalidades de Frida Kahlo (1907 – 1954) e Anita Malfatti (1898 – 1964) como exemplos de duas formas de se encarar a deficiência: expor-se ou resguardar-se. Malfatti representa o resguardar-se, mantendo sua deficiência no contexto privado, enquanto Kahlo foi um exemplo de exposição. Lígia criou uma peça de teatro com o diálogo entre essas personagens narrado por si mesma. É possível destacar, nesse texto, além da habilidade de escritora de Lígia, um amadurecimento da discussão iniciada em sua dissertação de mestrado (SEKKEL, 2018).

Não há uma conclusão em relação àquelas duas formas de encarar a deficiência, mas, sim, que a aceitação é fundamental no processo de inclusão, tanto a aceitação pessoal como social. Segundo Sekkel (2018, p. 30), a tese de livre-docência de Lígia evidencia que

Não há uma recomendação que vise o outro (sic) e indique ‘exponha-se’ ou ‘resgardo-se’. A pergunta ‘expor-se ou resguardar-se?’ em relação à deficiência (formulada no mestrado) deixou de ser uma pergunta para a qual haveria uma resposta mais acertada. O expor-se de Frida ou o resguardar-se de Anita são possibilidades que Lígia buscou compreender, sem ousar explicar e muito menos julgar. O que, no meu entendimento, fica como princípio indicador do caminho a ser trilhado no processo de inclusão é o ‘expor-se diante de si mesma(o)’, este sim imperativo na conquista da própria experiência de vida, sem a qual a inclusão não se realiza.

É possível perceber que a década de 1991 até 2001 foi marcada pela intensa produção acadêmica de Lígia por meio da publicação de livros e artigos voltados a diversos públicos. Entre seus escritos é possível destacar o capítulo “Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e a superação” (AMARAL, 1998b), em que se utiliza das imagens dos crocodilos e dos avestruzes para expressar suas ideias em relação aos preconceitos e mecanismos de defesa relacionados às pessoas com deficiência no contexto escolar.

Os mitos, preconceitos e estereótipos podem ser visualizados como crocodilos em um poço ao redor de um castelo medieval, um perigo presente que precisa ser evitado. A partir dessa imagem, Lígia nomeia mitos como a generalização de características de pessoas com deficiência física e até mesmo o medo de contágio que impregna as atitudes das pessoas. Classifica ainda como crocodilos os estereótipos de heroína e herói, vítima e vilã ou vilão que são atribuídos às pessoas com deficiência, enquanto

os avestruzes representam os mecanismos de defesa por meio da negação (AMARAL, 1998b). Essas imagens escritas por Lígia são uma característica marcante de seus textos, que aproximam a leitora e o leitor do conteúdo teórico e facilitam o entendimento dos conceitos por ela expostos, provocando a reflexão de forma natural e acessível.

O legado de Lígia se expande para além das publicações, pois sua atuação foi intensa também no âmbito social e acadêmico. A reflexão sobre a diferença, preconceito, estereótipos e estigmas foi marcante tanto na vida pessoal como na carreira profissional de Lígia. Sua postura em relação à discriminação, seja qual fosse, era muito coerente em todas as esferas de sua vida, e poder compartilhar estas ideias era uma de suas grandes alegrias. Ela relata, em sua tese de livre-docência, a alegria de pensar na grande quantidade de alunas e alunos com quem conviveu, na grande quantidade de pessoas que ouviram suas palestras e que, por meio de suas falas, pôde contribuir para esta reflexão (AMARAL, 1998a).

Como docente do IPUSP, Lígia ministrou inúmeras disciplinas, mas uma delas se destacou, na pós-graduação em Psicologia Escolar, por tratar especificamente da questão da diferença e do preconceito. Foi a disciplina intitulada “Diferença e diferentes: o si mesmo, o outro, o mundo”, em que propunha dinâmicas e debates relacionados à questão da diferença, tanto abordando as temáticas da deficiência e da inclusão como as demais diferenças existentes na sociedade. Sobre essa disciplina, Amaral (1998a, p. 49) relata que seu foco era

Refletir, discutir e aprofundar conceitos sobre as formas culturais de disseminação de preconceitos e estereótipos relacionados às diferenças – e a resultante construção da própria identidade, e ainda sobre as formas de ingerência desse fenômeno nos diferentes âmbitos dos processos vivenciais, tais como a escolarização, pode ser exercício de grande interesse para profissionais que desejam pensar na relação ser-humano/mundo.

Atualmente o IPUSP oferece uma disciplina intitulada “Diversidade e Inclusão nas Organizações: o Si Mesmo, os Outros e o Mundo” que prossegue abordando e discutindo as diferenças, preconceitos e estereótipos existentes na sociedade, assim como proposto por Lígia.

Ainda na USP, a atuação de Lígia foi marcante em alguns programas como a Creche Oeste, Reintegra, LIDE e USP Legal. Na Creche Oeste, Lígia participou do processo de preparo das educadoras e dos educadores ao receberem crianças com deficiências e outras diferenças significativas (SEKKEL, 2018). Além de formações práticas com as e os profissionais da creche, Lígia acompanhou o processo de inclusão de crianças neste espaço, buscando que o acolhimento fosse verdadeiro e significativo para todas.

Em 1991, Lígia participa da criação do Laboratório Interunidades para Estudo sobre as Deficiências, o LIDE. Esse laboratório agrupa profissionais da Psicologia da área clínica e da educação, Terapia Ocupacional, Medicina, Educação Física, entre outras áreas, permanecendo aberto a profissionais de outras áreas interessadas e interessados em participarem das discussões propostas. O primeiro grande fruto desse grupo foi a publicação de um livro com artigos de suas e de seus participantes, entre eles, o texto “Extra-Muros (sic): Resgatar e Prevenir” (AMARAL, 1997). O LIDE é um dos legados de

Lígia, pois continua existindo como grupo de pesquisa relacionado à inclusão e contribui com publicações na área (FERREIRA; OLIVEIRA, 2021).

Ainda em sua atuação social e militante em relação à inclusão de pessoas com deficiência, participou, em 1992, como assessora, da Rede de Informações Integradas sobre Deficiências (Reintegra) e do Programa de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais (PAPNE), projetos conveniados entre USP e Prefeitura Municipal de São Paulo. A função principal de Lígia foi contribuir para a formação docente e das e dos profissionais dos CAPS, por meio da sensibilização da comunidade e das e dos profissionais em relação às pessoas com deficiência.

Essas formações se davam por meio de oficinas de sensibilização que propunham que as e os participantes pudessem entrar em contato com “mitos e preconceitos em relação à diferença significativa/deficiência” (AMARAL, 1988, p. 57), percebendo e nomeando seus próprios preconceitos a fim de lidarem com eles, especialmente na esfera profissional, a fim de perceberem as pessoas com deficiência como indivíduos únicos e não como estereótipos, a partir de suas deficiências.

No ano 2000, Lígia criou com suas alunas e seus alunos de graduação um projeto chamado “Política da USP Referida à Deficiência”, com o objetivo de

implementar políticas e ações ligadas à inclusão e plena participação de estudantes, docentes e funcionários com deficiência, em todos os aspectos da vida universitária, como: acessibilidade física, conscientização e sensibilização da comunidade uspiana, sistematização e padronização de critérios e procedimentos de acessibilidade dos *campi* e a inserção do tema de deficiência nos espaços regulares de ensino, pesquisa e extensão universitária da USP (CALADO, 2010, p. 17).

O Programa USP Legal permanece existindo até a atualidade, tendo sua área de atuação expandida ao romper com barreiras físicas e atitudinais por meio do atendimento e formação da comunidade da USP, um dos grandes legados de Lígia dentro desta universidade.

Fora do contexto da USP, em 1992, Lígia ingressa como professora na pós-graduação em “Distúrbios do Desenvolvimento” na Universidade Mackenzie, onde permanece como professora e orientadora até 1995. Além de sua contribuição como parte do corpo docente, por participar desde a criação desse curso, sua contribuição foi muito significativa para as bases dessa pós-graduação que permanece até hoje sendo um dos cursos *stricto sensu* pioneiros na área de estudo da deficiência em São Paulo. Em 1994, Lígia passa ao regime de dedicação exclusiva no IPUSP e com isto encerra sua atividade de atendimento clínico, permanecendo na Mackenzie até 1995.

Lígia foi pioneira em suas pesquisas relacionadas ao estudo das pessoas com deficiência de um ponto de vista não preconceituoso e, conseqüentemente, em relação à inclusão. Seus escritos se destacam por si só, mas seu pioneirismo vai além da atuação como pesquisadora, sendo reconhecida também por sua militância no âmbito social na busca pela inclusão significativa de todos os tipos de diferenças. Destacou-se também pela coerência em relação a suas ideias e sua conduta de vida, mostrando-se acolhedora e enérgica quando necessário, combatendo todos os tipos de preconceito. Essa

postura lhe rendeu inúmeros convites para ministrar palestras e cursos Brasil afora, plantando sua semente em instituições e, especialmente, em profissionais da área da saúde que perpetuam, em sua prática, o combate aos preconceitos.

Como docente, demonstrou muito carinho em relação a suas alunas e seus alunos, contribuindo para suas pesquisas e aprendizagens, incentivando-as e incentivando-os à reflexão e divulgação de um profundo respeito ao ser humano. Muitas e muitos dessas e desses que foram suas alunas e seus alunos atuam na formação de novas e novos profissionais da área de Psicologia, expandindo o legado de Lígia para novas gerações de psicólogos e psicólogas por todo o país.

O reconhecimento pela atuação de Lígia está estampado na sala Lígia Assumpção Amaral da biblioteca do IPUSP e nas inúmeras homenagens que recebeu durante sua carreira. Esse reconhecimento está presente também na constante retomada de suas ideias por centenas de pesquisadoras e pesquisadores que utilizam suas publicações como referências para pesquisas e na atualidade e veracidade de suas ideias que – independentemente das nomenclaturas utilizadas – demonstram a importância de se combaterem preconceitos, estereótipos e estigmas para a humanização e inclusão significativa.

A partida de Lígia foi precoce, em 2002, e com isto suas publicações foram interrompidas, mas suas ideias permanecem vivas nos escritos que deixou, assim como na formação de centenas de profissionais da área de Psicologia. Um legado que vai além dos programas que criou, pois permanece na memória das pessoas que com ela conviveram e multiplicam a visão humanizada em relação às pessoas com deficiência e à inclusão significativa delas em todas as esferas da vida.

Lígia, na sala de sua casa, usando cadeira de rodas após ter torcido sua perna, na década de 1990.
Arquivo pessoal da família Amaral.



Lígia em sua defesa de livre-docência, em 1992.
Arquivo pessoal da família Amaral.

Comemoração da obtenção do título de livre-docência. Lígia e suas filhas Renata A. Amaral e Sílvia A. Amaral Tomanari, em 1998.
Arquivo pessoal da família Amaral.



Lançamento do livro "Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)", em 1995.
Arquivo pessoal da família Amaral.



Lígia Amaral e Lineu Norio Kohatsu após sua defesa de mestrado em 1999.

Arquivo pessoal de Lineu Norio Kohatsu.

Lígia com seu aluno Hiran Pinel, em 2000.

Arquivo pessoal de Hiran Pinel



Lígia Amaral e Lineu Norio Kohatsu após sua defesa de mestrado em 1999.

Arquivo pessoal de Lineu Norio Kohatsu.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. *Do Olimpo ao mundo dos mortais ou dando nome aos bois*. São Paulo: Edmetec, 1988.

AMARAL, L. A. "Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil". 1992. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

Amaral, L. A. *Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)*. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

AMARAL, L. A. "Intervenção 'Extra-Muros' (sic): Resgatar e Prevenir". In: Lígia Assumpção Amaral (Org.). *Deficiência: alternativas de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, v. 1, pp. 21-51.

AMARAL, L. A. "Deficiência, vida e arte". 1998a. Tese (Livre-docência em psicologia social dos fenômenos histórico-culturais específicos) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998a.

AMARAL, L. A. "Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação". In: J. G. Aquino (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998b, pp. 11-30.

AMARAL, L. A. *Resgatando o passado: deficiência como figura e vida como fundo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FERREIRA, R. M.; OLIVEIRA, A. A. S. de. "Temática deficiência em grupos de pesquisa em psicologia do CNPQ". *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*. Araraquara, v. 22, n. 00, p. e021001, 2021. DOI: 10.30715/doxa.v22i00.14392. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14392>. Acesso em: 29 jun. 2022.

CALADO, V. A. "Escolarização, gênero e conflito com a lei: um estudo de registros de atendimento a adolescentes em medida socioeducativa". 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072010-105519/en.php>. Acesso 29 jun. 2022.

SEKKEL, M.C. "Diálogos sobre inclusão e Educação Infantil". 2018. Tese de livre-docência. Universidade de São Paulo.

**Lígia durante passeio no Xoximilco,
Cidade do México, 2001.**
Arquivo pessoal da família Amaral



Uma das últimas viagens de Lígia, ao México, em 2001, com as pesquisadoras e amigas Maria Eloisa Fama D´Antino e Marie Claire Sekkel. Lígia (primeira, sentada, à direita), Maria Eloisa Fama D´Antino (segunda, sentada, à direita) e Marie Claire Sekkel (segunda, sentada, à esquerda). Estão com pesquisadoras argentinas.
Arquivo pessoal da família Amaral



Lígia, em 2001, com seus netos Felipe e Rafael. Seu grande sonho de ser avó havia-se concretizado.
Arquivo pessoal da família Amaral



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SF



Conselho Regional de **PSICOLOGIA SP**